

ARQUEOLOGIA SOCIAL INCLUSIVA E CURRÍCULO NA FUNDAÇÃO CASA GRANDE: APROXIMAÇÕES

SOUSA, Pedro Adjedan David de¹

Universidade Regional do Cariri - URCA
adjedan.sousa@urca.br

TORRES, Cícero Magérbio Gomes²

(Orientador)

Universidade Regional do Cariri - URCA

RESUMO

A construção das identidades individuais e coletivas passa, necessariamente, por um processo de socialização, agregando elementos das diversas instituições sociais nas quais os sujeitos estão engendrados, sobretudo, as instituições de aprendizagem como escola e a universidade enquanto instituições formais, além das não formais. As instituições estabelecem suas práticas a partir das estruturas curriculares que, na maioria das vezes, não contemplam as identidades culturais, os saberes e fazeres dos territórios, desvinculando-se das realidades locais e de suas memórias. Entende-se que a cultura é o desdobramento de resultados oriundos dessas relações que se expressam tanto materialmente quanto imaterialmente. São as expressões que se materializam no espaço e no tempo, seja na forma de manifestações artísticas, de arte popular, erudita ou de massa, seja através dos modos de fazer, das técnicas e das vivências de cada povo. Desse modo, pode-se dizer que as estruturas sociais de comunicação como os mitos, as artes, a linguagem, a ciência, religião, os artefatos etc., tornam-se verdadeiros sistemas simbólicos, os quais exprimem certos aspectos da realidade física e da realidade social, chegando também até nas relações, as quais estes dois tipos de realidade mantêm entre si e as que os próprios sistemas simbólicos mantêm uns com os outros. A cultura, portanto, atravessa o processo formativo educacional em qualquer uma de suas esferas ou em qualquer um dos seus espaços de saber e de aprendizagem, sobretudo as instituições de transmissão desses saberes. É possível afirmar que estas dimensões estão

¹ Mestrando em Educação. Universidade Regional do Cariri (URCA) – Crato, Ce. Brasil.

² Doutor em Educação Brasileira. Universidade Federal do Ceará (UFC) – Universidade Regional do Cariri URCA – Crato, Ce. Brasil.

inter-relacionadas com a simbólica e cultural, não podem ser dissociadas” (CANDAU, 2012, p. 67). Por essa razão, os trabalhos que se propõem a discutir e a problematizar este tema, sobretudo a partir da sua relação com os currículos e o percurso formativo de sujeitos e em construção, possuem uma relevância social extraordinária, por se constituírem como mecanismos norteadores para compreensão do processo de construção da identidade num modelo de sociedade extremamente complexo, com uma dinâmica de transformação tão aligeirada. Os currículos da Educação Básica, assim como os do Ensino Superior, tem contemplado elementos interdisciplinares que articulam conhecimentos para assegurar a construção e/ou a transformação das identidades que os vivenciam, principalmente pelo recrudescimento das ideologias homogeneizadoras do sistema capitalista que tendem a não levar em consideração as diversidades culturais o que, possivelmente, contribui com o caráter desagregador, individualista ou em virtude do sistema econômico vigente que afeta, sobremaneira, as estruturas curriculares, padronizando sob seus interesses o processo de ensino e de aprendizagem. Pesquisas realizada por Silva (2010), tem apontado que as instituições de educação cujos currículos se pretendem homogeneizadores, seguindo prioritariamente um preceito mercadológico, podem não ser consideradas como instituições de ensino e de aprendizagem, mas sim, instituições de ensino reprodutoras dos conhecimentos técnicos previamente definidos, perdendo assim, a sua função emancipatória e libertária no contexto do capitalismo dominante, levando a um deslocamento das identidades locais em razão dos fluxos da cultura de massa. A construção do sujeito, em termo de identidade sociocultural passa, necessariamente pelo encaixe, desencaixe ou reencaixe do mesmo num dado agrupamento social, onde estão pré-definidos os componentes usados na formação da subjetividade e serão refletidos na identidade individual. Por essa razão, na medida em que ocorre um processo de transformação social horizontalizado, ou seja, mudanças sociais profundas nas estruturas das sociedades e que estas mudanças atingem diretamente os grupos, as identidades culturais também são efetivamente modificadas. E quanto maior a velocidade das mudanças, bem como a sua abrangência global provocando o que Hall (2006) chama de compreensão espacial e temporal, as identidades se tornam ainda mais fluidas e distantes das ancestralidades e das tradições remotas. Promover o resgate, a salvaguarda, a preservação e a difusão dessas culturas não é apenas estudar os elementos do passado para a compreensão do presente e uma suposta projeção de futuro. Mas sim, verificar as conexões entre os processos culturais mais amplos, perceber os reflexos das estruturas antepassadas nas dinâmicas do presente

contínuo para, no mínimo, refletir sobre os equívocos cometidos pela humanidade que engendraram verdades absolutas e a possibilitaram a autodestruição racional e consciente dos homens, além de termos as culturas como ferramentas centrais no processo formativo educacional, tendo em vista que educação, identidade, currículo e cultura passam a ser elementos indissociáveis. A Arqueologia Social Inclusiva, na Fundação Casa Grande, em Nova Olinda-CE, se constitui numa prática formativa não curricular que fomenta o resgate da memória, das identidades e estabelece uma ligação dos sujeitos com as culturas pré-coloniais, sejam tangíveis e intangíveis, construindo o sentimento de pertencimento e nos fazendo enxergar a necessidade da curricularização de práticas que efetivem a relação entre educação e cultura. O presente Projeto de Pesquisa, vinculado ao Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA, se propõe a realizar uma análise do processo de educação da Fundação Casa Grande em Nova Olinda-CE, como um lugar de sabença, a partir de uma observação participativa dos instrumentais mobilizados para a emancipação de crianças e adolescentes daquele município, com vistas aos pressupostos de resgate, difusão, valorização e resguardo das produções etnográficas materiais e imateriais do Povo Kariri com ênfase nos preceitos da Arqueologia Social Inclusiva. A Fundação Casa Grande, portanto, possui um papel de protagonismo cultural na Região do Cariri, sobretudo, em função de suas práticas educativas emancipatórias e de valorização da memória e das produções etnográficas materiais e imateriais, além de levar em consideração os pressupostos da Arqueologia Social Inclusiva como instrumento de formação. Para tanto, se fez necessário um diálogo de aporte teórico acerca dos significados da cultura, da educação, da relação entre currículo e cultura e a construção das identidades culturais. Para o estudo proposto optou-se pela metodologia qualitativa com caráter descritivo, através de uma observação participante, como preconizado pelos estudos etnográficos pois este tipo de estudo sintetiza os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, assim tentando compreender um problema da perspectiva dos sujeitos que vivenciam, ou seja, parte da sua diária, sua satisfação, desapontamentos, surpresas e outras emoções, bem como a perspectiva do próprio pesquisador. O estudo será realizado na Fundação Casa Grande localizada na cidade de Nova Olinda-CE, uma organização não governamental brasileira, sem fins lucrativos, que tem como objetivo proporcionar a crianças e jovens bem como seus familiares a formação social e cultural através da vivência em gestão institucional dentro dos seus programas e da valorização, resgate e difusão dos aspectos étnicos materiais e imateriais que dizem respeito ao povo Kariri, tendo como público alvo os formadores e orientadores

da fundação que já estiveram na condição de atendidos e atendidas pela Casa. Como produto educacional será desenvolvido um videodocumentário sobre as práticas da Fundação Casa Grande, tendo a Arqueologia Social Inclusiva como ferramenta formativa, para ser veiculado nas escolas públicas de ensino básico e nas Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, da região do Cariri. Encontramos na memória histórica os parâmetros para a construção de nossas identidades e, como os objetos tem sentido quando associados aos significados dos lugares, é isso que os define como patrimônio material que nos faz compreender a existência efetivamente antrópica do ser humano e nos aponta os caminhos para protegê-lo a partir do sentimento de pertença social. Além disso, entendemos que a escola, a partir do processo de curricularização da cultura, pode ser um instrumento efetivo de emancipação cultural, frente aos currículos disseminadores de ideologias homogeneizantes e práticas de padronização do ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Currículo. Educação. Cultura. Arqueologia social inclusiva.

REFERÊNCIAS

- CANDAU, V. M. **Didática crítica intercultural: aproximações**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias de Currículo**. 3º Edição. Editora Autêntica. 2010.